

Uma Análise do Uso do Método de Pesquisa Estudo de Caso nos Artigos de Marketing dos EnANPADs

Guilherme de Oliveira Silva, B. Sc.¹

Lorena Silva Arrivabene, B. Sc.²

Lucas Reuter Carréra Saúde, B. Sc.³

Irene Raguinet Troccoli, D. Sc.⁴

RESUMO - O estudo de caso é um tipo de investigação muito utilizado nas pesquisas em administração e de Marketing, e permite o estudo de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real. O objetivo deste artigo qualitativo-quantitativo é, com base em um *benchmarking*, analisar se foram contemplados, de forma explícita, os aspectos relacionados ao planejamento, à coleta e à análise dos dados em uma amostra de artigos publicados nos Encontros da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração (EnANPADs) no período de 2006-14 que informam terem utilizado o método do estudo de caso. A conclusão é de que alguns desses aspectos foram plenamente obedecidos, outros foram apenas tangenciados, e outros foram simplesmente esquecidos. Reflexões a respeito são colocadas e futuros estudos são sugeridos.

Palavras Chave - Estudo de caso. Método científico. Administração

ABSTRACT - Case study is a type of research widely used in management and marketing researches, allowing the study of contemporary phenomena within its real-life context. This quantitative article, based on a benchmarking, analyzes whether the aspects related to the planning, collection and analysis of data were included in an explicit manner in a sample of articles published in the meetings of the Encontros da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração (EnANPADS) from 2006 to 2014. The conclusion is that some were fully accomplished, others were half accomplished and still others were simply forgotten.

Keywords – Case study. Scientific method. Administration

1 INTRODUÇÃO

Com a finalidade de garantir a condição específica da objetividade no conhecimento científico, no século XVII surgiu o método no contexto das ciências naturais, com o empenho de Descartes em ali procurar a verdade e em bem conduzir a razão (GRANGER, 1994). Com isso, estabeleceu-se a importância, em qualquer área, da questão metodológica na construção do conhecimento: dado

¹ M. Sc.; Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial (MADE) da Universidade Estácio de Sá; guilherme.o.silva@ibge.gov.br

² M. Sc.; Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial (MADE) da Universidade Estácio de Sá; lorena.arrivabene@gmail.com

³ B. Sc.; Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial (MADE) da Universidade Estácio de Sá; lucasreuter@hotmail.com

⁴ D. Sc.; Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial (MADE) da Universidade Estácio de Sá; irene.troccoli@estacio.br

que o método se constitui no conjunto de procedimentos empregados na investigação e na demonstração da verdade (CERVO; BERVIAN, 2002), trata-se de algo inerente à pretensão de cientificidade.

Isso se dá devido à característica básica de a produção do conhecimento científico ser um questionamento sistemático, uma vez que este último se valoriza por sua capacidade tanto de indagar as verdades estabelecidas como de ser permanentemente questionado (DEMO, 1996). Ou seja, o método científico é traço característico da ciência, enquanto ordenamento que garante os diferentes processos necessários para o alcance de determinado fim estabelecido ou de um objetivo esperado (BEUREN, 2008).

Isso explica por que vem crescendo o número de estudos acadêmicos, em todo o mundo, voltados à análise e questionamento científicos dos métodos empregados.

Algumas dessas análises se voltam para a avaliação do uso dos estudos de caso, método de pesquisa que tem tido aplicação frequente em várias áreas do conhecimento, como sociologia, psicologia e medicina, bem como nas áreas das chamadas ciências gerenciais, como administração de empresas e engenharia de produção (CONSOLI et al, 2008). Exemplo disso foi a pesquisa de Mariz et al (2004), que avaliou os métodos utilizados nos trabalhos publicados nos anais dos Encontros da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração (EnANPADs) no período de 1999 a 2002: o estudo de caso e o estudo qualitativo básico destacaram-se em relação às demais estratégias de pesquisa.

Essa presença constante pode ser justificada pelo fato de o estudo de caso ser investigação empírica que permite o estudo de fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (YIN, 2005).

Contudo, nem sempre esta modalidade de investigação apresenta a qualidade desejada (GODOY, 2006), dando margem a críticas às publicações e aos pesquisadores que a utilizam – ressalvado que essas críticas remetem, antes, à sua utilização inadequada, e não a suas características intrínsecas. Por exemplo, haveria falta de rigor metodológico na sua aplicação, reflexo do

preconceito ou da falta de conhecimento aprofundado sobre o método (CONSOLI et al, 2008).

Em vista disso, e considerando a importância da questão metodológica para a qualidade do conhecimento, o presente artigo visa a analisar, a partir de um *benchmarking*, se foram obedecidos os aspectos referentes ao planejamento, à coleta e à análise dos dados de estudos de caso de uma amostra de artigos da área de Administração de Empresas que informam terem utilizado este método.

Para tanto, ele está estruturado da seguinte forma: um breve referencial teórico sobre ciência e pesquisa, com destaque para o estudo de caso; aspectos metodológicos adotados; apresentação e análise dos resultados; e, por último, a discussão dos resultados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A ciência é um processo de investigação que procura atingir conhecimentos sistematizados. Para tanto, é necessário que haja planejamento. Esse, por sua vez, depende tanto do problema a ser investigado, da sua natureza e da situação espaço-temporal em que se encontra, quanto da natureza e do nível de conhecimento do pesquisador. Esta complexa situação leva a um número sem fim de tipos de pesquisa (KÖCHE, 1999).

Pesquisa, por sua vez, é “um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos”, podendo ser classificada do ponto de vista da sua natureza, da forma de abordagem do problema, de seus objetivos e dos procedimentos técnicos (SILVA; MENEZES, 2001, p.20).

Se a pesquisa tem um caráter pragmático, sendo seu objetivo fundamental descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos, três elementos lhe são imprescindíveis: o problema, as respostas e os procedimentos científicos. Isto se dá porque uma solução somente poderá ocorrer quando um problema levantado tiver sido trabalhado com instrumentos científicos e procedimentos adequados (GIL, 1999).

Vários são os autores que propõem taxionomias de tipo de pesquisa, tais como Vergara (2014), para quem há dois critérios nessa definição: quanto aos fins (subdividindo-se em exploratória, descritiva, explicativa, metodológica,

aplicada e intervencionista) e quanto aos meios, onde está incluído o estudo de caso.

O estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, sendo adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos (GIL, 2010). É a história de um fenômeno, passado ou corrente, desenhado a partir de múltiplas fontes de evidência, nas quais se incluem dados obtidos tanto em observações diretas e entrevistas sistemáticas, como em arquivos públicos ou privados (LEONARD-BAXTON; 1990).

A origem do estudo de caso está no departamento de sociologia da Universidade de Chicago, onde seu uso já era identificado, nos anos de 1929 e 1930, em livros-textos, em artigos e em monografias que tratavam dessa possibilidade de investigação nas ciências sociais. Entre os anos de 1910 e 1940, sedimentou-se a ideia do estudo de caso enquanto uma possibilidade de pesquisa oposta aos então denominados métodos estatísticos, tendo, como característica, a busca por significados atribuídos pelos sujeitos à sua vivência e às suas experiências pessoais (GODOY, 2006).

A essência do estudo de caso é que ele busca esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: por que foram tomadas, como foram implementadas, e que resultados foram obtidos. Assim, a utilização de estudo de caso como estratégia de pesquisa é preferível quando as questões de pesquisa envolvem “como” e “por que”, quando o investigador tem pouco controle sobre os eventos, e quando o foco é um fenômeno contemporâneo dentro de algum contexto real (YIN, 2003).

3 MÉTODO

A presente pesquisa é de mista: a parte quantitativa refere-se à apresentação dos resultados estatístico-descritivos, e a parte qualitativa refere-se à análise bibliográfica e à revisão, à classificação, à comparação e à discussão dos artigos da amostra. Trata-se de levantamento bibliográfico quanto aos meios, com tratamento dos resultados tendo sido realizado via estatística descritiva (GIL, 2010). Quanto à finalidade, trata-se de pesquisa descritiva, uma vez que expõe as

características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza (VERGARA, 2014).

A base para a análise configurou-se nos artigos que continham a palavra “caso” no título e que foram publicados na área de Marketing nos EnANPADs no período de 2006 a 2014. Para obter estes artigos, foi necessário realizar uma busca avançada ano a ano no *site* dos EnANPADs, filtrando, dentre a base de todos os artigos de cada evento, apenas os artigos especificamente da área de Marketing cujos títulos satisfaziam a esta condição. Com isso, a amostra alcançou 25 artigos.

Estes artigos foram integralmente lidos por equipe de três pesquisadores, que buscaram identificar se neles havia, de forma explícita, menções ao seguimento das providências propostas por Oliveira, Maçada e Goldoni (2006). Inspirados em Dubé e Paré (2003) - que, por sua vez, se apoiaram no modelo analítico de Yin (2003) - aqueles autores expõem as etapas de planejamento, de coleta e de análise dos dados que um estudo de caso deve obedecer (ver Figura 1).

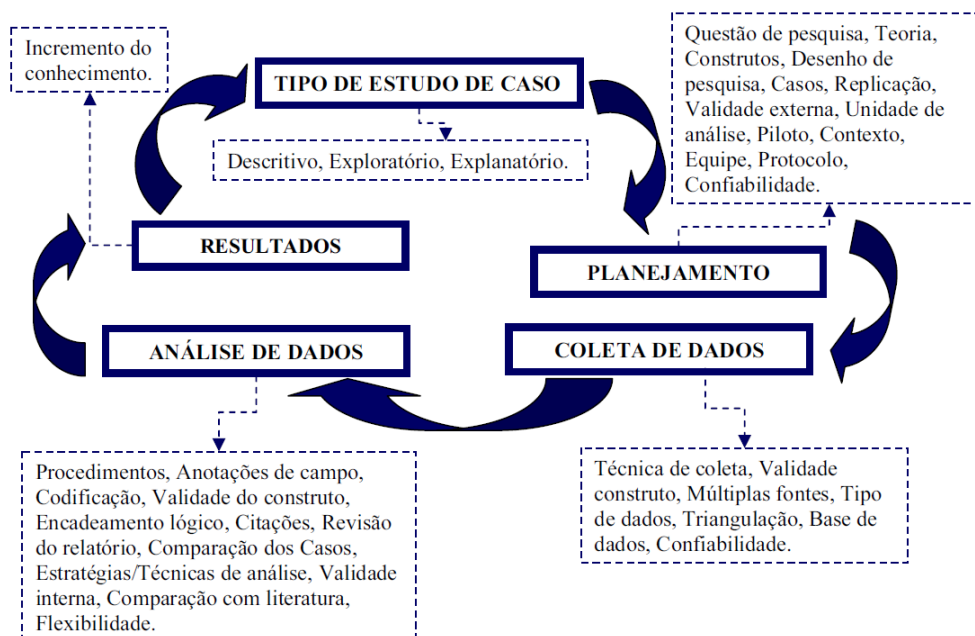


Figura 1 - Framework para condução de estudo de caso

Fonte: Oliveira, Maçada e Goldoni (2006).

As informações assim coletadas foram divididas e relacionadas a cada uma dessas quatro etapas, tendo sido sumarizadas utilizando-se planilha Excel:

1) Tipo de pesquisa: descritivo, exploratório ou explanatório.

2) Planejamento do estudo de caso: existência de protocolo; confiabilidade; questão de pesquisa; tipo de questão de pesquisa; apresentação da teoria; especificação de construtos; número de casos; natureza de caso único; replicação literal; replicação teórica; validade externa; unidade de análise; unidade incorporada de análise; caso piloto; número de casos piloto; critérios para seleção do piloto; local de condução da pesquisa; período no tempo; coleta em diferentes momentos; adequado acesso às informações; tempo gasto no local; período de coleta; uso de equipe; número de autores; papel dos investigadores; desenho de pesquisa.

3) Coleta de dados ou levantamento de evidências do estudo de caso: descrição dos procedimentos; tipo de dados ou de evidências (qualitativo, quantitativo, ambos e nenhum); múltiplas fontes de evidências ou de dados; entrevista; documentos; observação; outra técnica de coleta; triangulação; tipo de triangulação; base de dados; validade do construto; e

4) Análise dos dados ou das evidências do estudo de caso: descrição dos procedimentos; anotações de campo; esquema de codificação; flexibilidade; encadeamento lógico de evidências; comparação dos casos; proposição teórica; explanação concorrente; descrição do caso; adequação ao padrão; construção de explanação; análise de séries temporais; modelos lógicos; síntese de casos cruzados; validade interna; citações; revisão do projeto; comparação com literatura; validade do construto.

Por fim, para uma maior confiabilidade das análises, os pesquisadores da equipe compararam e discutiram suas respostas, buscando um alinhamento de raciocínios. O resultado desse levantamento encontra-se na próxima seção.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

A distribuição temporal dos 25 artigos da amostra encontra-se na Tabela 1. Verifica-se que os anos de 2006, 2008 e 2010 foram os de maior número desse tipo de pesquisa, cuja ocorrência nesses eventos é assaz errática.

4.1 RESULTADOS QUANTO AO TIPO DE PESQUISA

Na amostra estudada, 32% dos artigos não trouxeram esta informação, e, dentre aqueles que o fizeram, a maioria qualificou-se como descritiva, enquanto a

menor preferência foi observada no caso das pesquisas exploratório-descritivas (ver Tabela 1).

Tabela 1 – EnANPADS 2006-14 – Quantidade de artigos estudo de caso, e respectivas classificações quanto às finalidades de pesquisa

ANO	Descritivo	Exploratório	Exploratório- Descritivo	Sem informação	TOTAL DA AMOSTRA
2006	2	2		1	5
2007	2	1	1		4
2008	1	1	1	2	5
2009				1	1
2010	2	2	1	1	6
2011				1	1
2012				1	1
2014			1	1	2
Totais por tipo	7	6	4	8	25
Participação percentual	28%	24%	16%	32%	100%

Fonte: Elaboração própria

4.2 RESULTADOS QUANTO AO PLANEJAMENTO DO ESTUDO DE CASO

Os aspectos que Oliveira, Maçada e Goldoni (2006) colocam como relevantes nessa etapa da elaboração de um estudo de caso, e suas respectivas identificações de forma explícita na amostra estudada, encontram-se na Tabela 2.

Como se trata de diversos itens e como os respectivos percentuais de observação são variados, os comentários sobre os resultados dessa fase – à exceção do número de autores por artigo - serão, aqui, colocados da seguinte forma: inicialmente serão ressaltados os casos com percentuais considerados mais expressivos, subjetivamente entendidos como os iguais ou maiores que 40%. Em seguida, serão descritos os demais, com uma ressalva: os percentuais relativos às replicações literal e teórica são específicos aos casos múltiplos, o que explica por que serão comentados conjuntamente à participação desse último.

4.2.1 Itens com percentuais iguais ou maiores que 40%

- Tipo de questão da pesquisa: pergunta iniciada com “como”, opção verificada em 75% dos artigos que trouxeram esta pergunta.

- Apresentação da teoria: todos os estudos de caso trouxeram referencial teórico

- Especificação dos construtos: tratando-se de elemento que pode auxiliar no momento da análise dos resultados obtidos com a pesquisa, houve este tipo de especificação em 68% da amostra.

- Caso único: todos os artigos especificaram o tipo de caso estudado, sendo que sua ampla maioria optou pelo estudo de caso único, com 68% da amostra.

- Local de condução da pesquisa: a quase totalidade da amostra (96%) indicou este local, identificação relevante para a compreensão das condições em que as informações foram obtidas.

- Período no tempo: também relevante para a compreensão das condições em que as informações foram obtidas, a temporalidade da investigação foi detectada em 64% da amostra.

Tabela 2 – EnANPADS 2006-14 - Presença dos elementos do planejamento nos estudos de caso

Elemento	Nº de ocorrências	Participação percentual em relação ao total da amostra
Questão de pesquisa definida	8	32%
Tipo de questão de pesquisa	como: 6	75%
	o que: 2	25%
Apresentação da teoria	25	100%
Especificação de construtos	17	68%
Caso Único	17	68%
Caso múltiplo	8	32%
Natureza caso único	0	0%
Replicação literal	1	4%
Replicação teórica	4	16%
Validade externa	5	20%
Definição da unidade de análise	6	24%
Definição da unidade de análise incorporada	3	12%
Utilização/Número de casos-piloto	1	4%
Critério para escolha de caso-piloto	0	0%
Local de condução da pesquisa	24	96%
Período no tempo	16	64%
Coleta em diferentes momentos	6	24%
Adequado acesso às informações	0	0%
Tempo gasto no local	5	20%
Período de coleta	0	0%
Uso de equipe	3	12%
Número de autores	1 autor = 6	24%
	2 autores = 8	32%
	3 autores = 5	20%
	4 autores = 3	12%
	6 autores = 2	8%
	7 autores = 1	4%
Papel dos investigadores	0	0%
Desenho de pesquisa	4	16%
Protocolo	9	36%
Confiabilidade	4	16%

Fonte: Elaboração própria, com base em Oliveira, Maçada e Goldoni (2006)

4.2.2 Itens com percentuais menores que 40%

Essa verificação foi dividida em dois grupos: com menções menores que 40% mas não menores que 20%, e menores do que 20% (ver Tabela 2). esta subdivisão partiu do princípio subjetivo de que menos de 20% significariam frequência muito baixa, devendo esses casos ser destacados.

4.2.2.1 Itens com percentuais abaixo de 40% e até 20%

- Questão de pesquisa definida: sob a forma de pergunta, o problema foi especificado em apenas 32% dos artigos da amostra

- Tipo de questão da pesquisa: a pergunta iniciada com “o que” foi verificada em 25% dos artigos que trouxeram esta pergunta.

- Caso múltiplo: como 68% dos artigos configurou-se como caso único, os restantes 32%, equivalendo a oito artigos, obviamente constituíram-se em casos múltiplos, opção que se relaciona à replicação literal ou teórica – respectivamente detectadas em apenas 4% e 6% da amostra total. Nessa subamostra, a replicação literal - recurso que conduz a resultados semelhantes por motivos previsíveis (DUBÉ; PARÉ, 2003; YIN, 1999, 2005) - foi detectada em apenas um artigo, equivalendo a participação de 13%. Já a replicação teórica, recurso que leva a resultados contrastantes por características conhecidas do caso (DUBÉ; PARÉ, 2003; YIN, 1999, 2005), foi detectada em quatro dos oito artigos que se dedicaram a casos múltiplos, significando participação de 50% na subamostra.

- Validade externa: dizendo respeito à extensão em que as conclusões obtidas através do estudo de caso podem ser generalizadas, foi explicitada em 20% da amostra

- Definição da unidade de análise: tratando-se da “parte mais elementar do fenômeno a ser estudado” (FRANKFORT-NACHMIAS; NACHMIAS, 1996, p. 53), a unidade de análise auxilia na definição dos limites da teoria quando se trata de estudo exploratório, ou confirma a adequação com a teoria que está sendo testada quando se trata de estudo explicativo. Na amostra avaliada, 24% dos artigos identificaram suas respectivas unidades de análise.

- Coleta em diferentes momentos: tal procedimento visa a pesquisar a dinâmica de um problema, investigando-o várias vezes, ou continuamente, durante determinado período – ou seja, executar-se um corte longitudinal. Ocorreu em 24% da amostra.

- Tempo gasto no local: a duração dessa fase na pesquisa de campo foi indicada em 20% da amostra.

- Protocolo: a existência desse elemento assegura a confiabilidade de estudos de caso, além de ser importante quando se deseja garantir unicidade nos

procedimentos de pesquisa realizada por mais de um investigador, ou em estudos de caso múltiplo (YIN, 2005). A execução de protocolo foi detectada em 36% da amostra.

4.2.2.2 Itens com percentuais abaixo de 20%

- Natureza de caso único: referindo-se àquilo que fundamentou a opção pela estratégia de um único elemento para o estudo de caso - por ser crítico, típico, revelador - esta justificativa não foi apresentada por nenhum dos 17 artigos que assim se qualificaram.

- Definição da unidade de análise incorporada: remete à possibilidade de estudos de casos, tanto múltiplos como únicos, poderem ser ou incorporados ou holísticos. Nos holísticos – que se podem compor de um único caso ou de múltiplos casos - a unidade de análise é considerada em determinado contexto; já nos incorporados, há subunidades de análise para cada caso. Oliveira, Maçada e Goldoni (2006, p. 5) ilustram: “Por exemplo, em um estudo de caso holístico, o caso que equivale à unidade de análise é um Programa de Pós-Graduação, enquanto no estudo de caso incorporado, o caso é o Programa de Pós-Graduação, mas as unidades incorporadas de análise são as áreas de concentração deste programa.”. Na amostra avaliada, 12% do total identificaram as suas respectivas subunidades de análise.

- Utilização/Número de casos-piloto: este tipo de recurso serve a diversos propósitos, tais como a identificação da unidade de análise e o refinamento dos instrumentos de coleta de dados, além de propiciar maior familiaridade do pesquisador com o fenômeno que está investigando (BENBASAT; GOLDSTEIN; MEAD, 1987). Na amostra pesquisada, apenas um artigo – equivalendo a 4% do total – se preocupou em realizar esta etapa.

- Critério para escolha do caso-piloto: os critérios para escolha do caso piloto não necessitam ser os mesmos utilizados para selecionar os demais casos, podendo ser, por exemplo, pela acessibilidade dos informantes, pela localização geográfica conveniente, e pela riqueza dos documentos (YIN, 2005). O único artigo que utilizou caso-piloto não apresentou o critério para a sua escolha.

- Adequado acesso às informações: remetendo à facilidade – ou não – que se apresentou ao pesquisador quando da busca pelas informações

necessárias à estruturação do caso, esta informação foi omitida em todos os artigos da amostra.

- Período de coleta: a identificação do período durante o qual foi executado o levantamento das informações dos estudos de caso (durante os eventos ou posteriormente) não aconteceu na amostra

- Uso de equipe: referência à equipe que trabalhou nas diversas fases do estudo de caso foi encontrada em 12% da amostra

- Papel dos investigadores: tem a ver com as atividades designadas para os investigadores do estudo de caso, sendo que, quando esses são diversos, diferentes estratégias de pesquisa podem ser simultaneamente utilizadas, enriquecendo os resultados. Na amostra pesquisada, nenhum dos artigos identificou esses papéis.

- Desenho da pesquisa: esta fase, “(...) sequência lógica que conecta dados empíricos à questão inicial de pesquisa e às suas conclusões” (YIN, 1997, p. 236),) foi detectada em 16% da amostra.

- Confiabilidade: tratando-se da capacidade de replicação do estudo por outro pesquisador, e estando, nos estudos de caso, diretamente ligada à existência e ao cumprimento de um protocolo de pesquisa, o cuidado para garantir este indicador foi mencionado em 16% da amostra.

Finalmente, no que tange ao número de autores por artigo, mais de metade da amostra se revelou executada por até dois autores, com 56% dos artigos, enquanto apenas um artigo foi escrito por sete autores, representando 4% da amostra.

4.3 RESULTADOS QUANTO À COLETA DE DADOS

Os aspectos que Oliveira, Maçada e Goldoni (2006) colocam como relevantes nessa etapa da elaboração de um estudo de caso e suas respectivas identificações de forma explícita encontram-se na Tabela 3ⁱ.

As formas como foram efetuadas as coletas de dados foram relatadas por 84% dos artigos. Quase metade da amostra como um todo revelou-se qualitativa, enquanto 28% dela não trouxe este tipo de informação.

Múltiplas fontes de evidência foram utilizadas por 60% da amostra. Já no que tange às técnicas para a obtenção de informações primárias, a entrevista foi a favorita, com 92% de preferência. A análise bibliográfico-documental foi

detectada em 44% da amostra, a observação ocupou 28% e outras técnicas chegaram a 16% das observações. A realização da triangulação, “que torna o caso robusto” (OLIVEIRA; MAÇADA; GOLDONI, 2006, p. 13), foi informada em 32% dos artigos, muito embora nenhuma dessas oito pesquisas tenha especificado o tipo de triangulação adotado.

A construção de base de dados ou de evidências, elemento de destaque para a confiabilidade do estudo de caso (YIN, 2005), foi mencionada em apenas 8% dos artigos. Por fim, a validade do construto – obtida por meio do relacionamento de múltiplas fontes de evidência – foi executada por 24% dos artigos.

Tabela 3 – EnANPADS 2006-14 - Presença dos elementos da coleta de dados nos estudos de caso

Elementos	Nº de ocorrências	Participação percentual em relação ao total da amostra
Descrição dos procedimentos de coleta de dados ou de evidências	21	84%
Tipo de dados ou de evidências	Qualitativos: 12	48%
	Quantitativos: 5	20%
	Ambos: 1	4%
	Não cita: 7	28%
Múltiplas fontes de dados ou de evidência	15	60%
Entrevista	23	92%
Análise bibliográfico-documental	11	44%
Observação	7	28%
Outra técnica de coleta	4	16%
Triangulação	8	32%
Tipo de triangulação	0	0%
Base de dados ou de evidências	2	8%
Validade do construto	6	24%

Fonte: Elaboração própria, com base em Oliveira, Maçada e Goldoni (2006)

4.4 RESULTADOS QUANTO À ANÁLISE DE DADOS OU DAS EVIDÊNCIAS

Os aspectos que Oliveira, Maçada e Goldoni (2006) colocam como relevantes nessa etapa da elaboração de um estudo de caso e suas respectivas identificações de forma explícita encontram-se na Tabela 4.

À semelhança de o que foi feito no caso da Tabela 2, como aqui também se trata de diversos itens e como os respectivos percentuais de observação são variados, os resultados estão colocados da seguinte forma: inicialmente são ressaltados os casos com percentuais considerados mais expressivos,

subjetivamente entendidos como os iguais ou maiores que 40%; em seguida, são descritos os demais.

4.4.1 Itens com percentuais iguais ou maiores que 40%

- Descrição dos procedimentos de análise: referida aos procedimentos da análise dos dados, esta análise permite que os resultados sejam mais bem entendidos, além de indicar que o processo foi sistemático e rigoroso. Foi detectada em 48% da amostra.

- Citações: 52% dos artigos recorreram a citações da literatura com vistas a auxiliar na corroboração dos resultados.

- Comparação dos resultados com a literatura: 84% dos artigos analisados executaram esta etapa, que serve especialmente à construção de teoria ao possibilitar a comparação de conceitos novos ou de hipóteses com a literatura existente.

Tabela 4 - EnANPADS 2006-14 - Presença dos elementos da análise de dados ou das evidências nos estudos de caso

Elementos	Nº de ocorrência	Participação percentual em relação ao total da amostra
Descrição dos procedimentos de análise	12	48%
Anotações de campo	2	8%
Esquema de codificação	3	12%
Flexibilidade	2	8%
Encadeamento lógico de evidências	0	0%
Comparação dos casos	7	28%
Proposição teórica	0	0%
Explicação concorrente	2	8%
Descrição do caso	4	16%
Adequação ao padrão	0	0%
Construção da explicação	2	8%
Análise de séries temporais	0	0%
Modelos lógicos	0	0%
Síntese de casos cruzados	1	4%
Validade interna	4	16%
Citações	13	52%
Revisão do projeto	2	8%
Comparação dos resultados com a literatura	21	84%
Validade do construto	7	28%

Fonte: Elaboração própria, com base em Oliveira, Maçada e Goldoni (2006)

4.4.1 Itens com percentuais inferiores a 40%

- Anotações de campo: fundamentais para a construção da base de dados a partir do levantamento primário, devem ser tão completas quanto possível, incluindo comunicações tanto verbais como não verbais, além da descrição do

contexto das conversações (DUBÉ; PARÉ, 2003). Elas foram referidas em 8% dos artigos da amostra.

- Esquema de codificação: trata-se da forma como a codificação é definida, providência que se deve dar de forma a tornar possível a identificação da lógica adotada nessa definição e a garantir a replicação do estudo. Atingiu 12% da amostra.

- Flexibilidade: serve para melhor aproveitamento de oportunidades que possam surgir ao longo da pesquisa do caso, tais como a incorporação de novas perguntas ao roteiro de entrevista. Foi detectada em 8% da amostra.

- Encadeamento lógico de evidências: este elemento tem como princípio "(...) permitir ao revisor ou observador externo seguir as derivações de qualquer evidência desde a questão inicial da pesquisa até as últimas conclusões do estudo de caso" (DUBÉ; PARÉ, 2003, p.618). Nenhum dos artigos da amostra apresentou este item de forma explícita.

- Comparação dos casos: comum em estudos multicaseos, foi identificada em 28% dos artigos analisados.

- Proposição teórica: entendida como a proposição de uma nova teoria a partir dos achados do estudo de caso, não foi identificada na amostra.

- Explicação concorrente: significando comparação dos resultados com proposições teóricas concorrentes, indica que, se uma explicação for válida, as outras não podem ser. Foi identificada em 8% da amostra.

- Descrição do caso: 16% dos artigos analisados cumpriram esta etapa, que implica desenvolver uma estrutura descritiva para organizar o estudo do caso.

- Adequação ao padrão: Na amostra, nenhum dos artigos comparou seus resultados com um padrão baseado em teorias prévias.

- Construção da explicação: significando a explicação sobre o caso a partir da análise dos dados ou das evidências obtidos, por meio de "(...) um conjunto presumido de elos causais em relação a ele" (YIN, 2005, p. 149), foi executado por 8% da amostra.

- Análise de séries temporais: tem a ver com a estratégia utilizada na abordagem quantitativa que utiliza conjunto de observações sobre uma variável, ordenado no tempo, e registrado em períodos regulares. Não foi utilizada na amostra analisada.

- Modelos lógicos: remete à estratégia utilizada na abordagem quantitativa voltada à comparação de eventos empiricamente observados com eventos teoricamente previstos. Não foi utilizada na amostra analisada.

- Síntese de casos cruzados: esforço que busca aumentar a validade dos resultados do estudo de caso, esta síntese é realizada por meio da comparação de dados de casos individuais, segundo uma mesma estrutura. Foi realizada em 4% dos artigos da amostra.

- Validade interna: refere-se ao rigor ou à precisão dos resultados obtidos, ou seja, a quanto as conclusões obtidas representam e ou explicam a realidade estudada (PUNCH, 1998), e ocorreu em 16% da amostra.

- Citações: 52% dos artigos recorreram a citações da literatura com vistas a auxiliar na corroboração dos resultados

- Revisão do projeto: ocorre quando sujeitos analisados ou participantes da pesquisa são convidados a darem sua opinião sobre as interpretações e as conclusões do estudo de caso, o que ajuda a corroborar os fatos e as evidências trazidas pela pesquisa (DEVERS, 1999; PATTON, 1999). Foi executada em 8% dos artigos.

- Comparação dos resultados com a literatura: 84% dos artigos analisados executaram esta etapa, que serve especialmente à construção de teoria ao possibilitar a comparação de conceitos novos ou de hipóteses com a literatura existente

- Validade do construto: refere-se ao estabelecimento de “medidas operacionais corretas para os conceitos que estão sob estudo” (YIN, 2005, p.55), e ocorreu em 28% da amostra.

5 DISCUSSÃO

Tipicamente, os estudos de caso aprovados nos EnANPADs do período 2006-14 são casos únicos qualitativos descritivos escritos por dois autores.

Também de forma típica, esses pesquisadores costumam usar múltiplas fontes de dados, e grande parte deles se preocupa em descrever os procedimentos de análise, muito embora raramente busquem validar construtos via o relacionamento dessas múltiplas fontes de evidência. Na esteira deste

fenômeno, mostram-se despreocupados em garantir a validade interna de seus resultados, por exemplo, desprezando a realização da síntese de casos cruzados.

Sua técnica favorita para obter essas informações é a entrevista. Não é muito frequente seguirem um protocolo que ajude a assegurar a confiabilidade, o que explica por que o cuidado para garantir este indicador é raramente mencionado. A triangulação, por mais que possa ser efetivamente praticada, não é qualificada. Da mesma forma, definir a unidade de análise e, menos ainda, estruturar um caso-piloto estão distantes das preocupações dos autores.

Apesar de frequentemente não indicarem a questão de pesquisa e de muito raramente apresentarem o desenvolvimento de uma estrutura descritiva que organize o caso em si, eles não falham em relatar a teoria que os embasa, e com certa frequência lhes especificam os construtos. Ao trabalharem casos múltiplos, mostram-se muito pouco interessados nas replicações literal e teórica. A validade externa também é considerada pouco importante, dada a completa ausência de preocupação em buscar o encadeamento de evidências.

Mostram-se comprometidos em especificar as condições espaciais em que as informações foram obtidas, mas menos em termos das condições temporais. São omissos quanto a relatar se houve – ou não – facilidade na busca pelas informações necessárias à estruturação do caso, busca esta tipicamente realizada em um único momento no tempo.

Quando em campo, estes pesquisadores entendem que realizar anotações é dispensável, e raramente mencionam se ali houve a utilização de equipe, o que reforça o porquê de não haver identificação dos papéis dos pesquisadores. Ao mesmo tempo, praticamente desconsideram a possibilidade de agir de forma flexível ao longo da pesquisa de campo, o que significa que deixam de aproveitar oportunidades que ali possam surgir e que possam trazer benefícios ao trabalho.

As dificuldades à replicação destas pesquisas também são reforçadas: informar-lhes o desenho não se revela importante para os autores, muito menos explicitar o esquema adotado de codificação.

Por seu turno, há preocupação não só em descrever os procedimentos como em recorrer à literatura – por meio de citações e ou de comparações - para corroborar os resultados obtidos. Já a comparação dos resultados com um padrão baseado em teorias prévias não faz parte das prioridades dos autores, assim

como não há interesse em pensar sobre explicações concorrentes que sejam avaliadas enquanto capazes de influenciar o estudo.

Buscar elos causais entre os dados que sirvam à explicação do caso também é considerado muito pouco relevante - o que talvez possa explicar por que não há nenhuma preocupação em propor novas teorias a partir dos achados. Reforçando esta percepção, tipicamente também não aparece, nos estudos de caso dos EnANPADS de 2006-14, interesse em corroborar os fatos e as evidências obtidas por meio da opinião final dos sujeitos analisados ou participantes do estudo sobre os resultados obtidos.

Assim, o que se vê deste apanhado de resultados é que os autores da amostra analisada foram assaz seletivos quanto à explicitação dos critérios que, dentro da proposta de Oliveira, Maçada e Goldoni (2006), deveriam seguir ao elaborar estudos de caso. Alguns pontos foram obedecidos, outros foram reduzidos, outros ainda foram simplesmente esquecidos.

É possível que esta aparente falta de rigor metodológico tenha atenuantes. Muitos - ou até todos - pontos podem ter sido atendidos nas pesquisas originais que geraram os artigos submetidos aos EnANPADs, mas não chegaram a ser explicitados no espaço reservado ao evento.

Esta omissão poderia ter duas causas, sendo uma delas limitação de espaço. Neste caso, já em 2003 os organizadores dos EnANPADs se mostravam sensíveis à necessidade de maior espaço físico para que os aspectos metodológicos dos artigos não sofressem mutilações. Esta informação consta em Mariz et al (2005, p. 8), cuja colocação se apresenta muito semelhante à da presente pesquisa não só no que tange ao teor como à amostra que estudaram - artigos também extraídos dos anais dos EnANPADs, no período de 1999 a 2004:

Nem sempre os autores dedicam espaço nos seus textos para a apresentação de aspectos metodológicos. Em alguns casos, é provável que falte a devida atenção às questões metodológicas, mesmo no texto original. Em outros, no entanto, é possível inferir que, na adaptação para a forma de artigo, a parte metodológica deixou de ser apresentada deliberadamente. Isto pôde ser constatado em alguns artigos em que na seção de referências bibliográficas era feita menção a fontes metodológicas que, entretanto, não constavam do texto. Essas limitações podem ser eventualmente debitadas à delimitação do número de páginas dos artigos. Tal prática foi, inclusive, objeto de atenção dos coordenadores de áreas do Enanpad em 2003, com o aumento de uma página no tamanho dos artigos e a recomendação de que

este espaço fosse destinado a um maior detalhamento da metodologia.

Ou seja, a recomendação dos organizadores do evento, àquela época, para que este espaço extra fosse consagrado a maiores detalhamentos metodológicos não parece ter tido eco suficiente, pelo menos entre os autores de estudos de caso nos anos subsequentes. Fica, aqui, portanto, a sugestão que isto volte a ser objeto de divulgação por parte dos arranjadores dos EnANPADs.

A segunda causa para a ausência da menção explícita de tantos pontos por esses estudos de caso seria tão somente a posição dos autores de que “os elementos estavam lá, só não apareciam de forma explícita”.

Nesse caso, deve-se contrapor que qualquer trabalho científico deve ser objetivo. Nele, nada deve ser deixado ao sabor das interpretações - quando mais não seja, para possibilitar sua replicação por outros pesquisadores. Apoiado na monossemia, o gênero científico deve primar pela clareza e pela objetividade, de forma a evitar a duplicidade de interpretações (MICHEL, 2009). Portanto, fechar os olhos a esta recomendação sugere um preocupante desconhecimento sobre a pesquisa científica em si, e, no caso dos artigos aqui analisadas, sinaliza desinformação epistemológica especificamente sobre o estudo de caso por parte dos autores:

Deve-se considerar que não ter citado os elementos no artigo não significa que as pesquisas não consideraram os mesmos. No entanto, não basta fazer, é preciso relatar o que foi realizado, pois é a única forma do leitor realmente entender os resultados obtidos com a pesquisa e a sua aplicabilidade, além de dar credibilidade aos resultados. (OLIVEIRA; MAÇADA; GOLDONI, 2006, p. 15)

Outro comentário relevante a partir do presente levantamento é que ele se compôs de artigos oriundos do mais conceituado congresso da área de Administração no Brasil. Por si só, isto deveria indicar que o material apresentaria características alinhadas com o elevado rigor de seleção que este evento costuma aplicar nos artigos que lhe são submetidos anualmente.

Contudo, diversos dos achados já ressaltados contradizem esta expectativa. Por exemplo, 32% não definiram sua finalidade de pesquisa, e também apenas 32% definiram claramente a questão de pesquisa. isto indica algumas possibilidades por parte do(s) autor(es) e ou dos avaliadores: eles ou não sabem da importância dessas informações, ou não entendem sua relevância.

Em qualquer dos casos, trata-se de algo preocupante. Omitir a finalidade da pesquisa lhe compromete o entendimento por parte do leitor, uma vez que este último não terá indicação epistemológica prévia que lhe permita antecipar os procedimentos adotados na investigação. Em outras palavras, não estará traduzido o propósito do trabalho, não estará indicado o que se quis fazer nele (MICHEL, 2009).

Por seu turno, omitir o problema de pesquisa – colocado classicamente sob a forma de pergunta - vai na contramão daquilo que é proposto, em uníssono, pelos autores de metodologia da pesquisa: “Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (GIL, 2010, p. 1). Ou seja, se não existe a colocação formal daquilo que se pretende investigar, a pesquisa científica perde tanto confiabilidade quanto consistência, já que não há como aferir a congruência entre aquilo que teria sido proposto e o que foi de fato encontrado.

Mas talvez o destaque mais grave nessas lacunas resida em não ter existido nenhuma menção explícita a proposição teórica.

A pesquisa acadêmica de ponta é, tradicionalmente, considerada como aquela que propõe um novo caminho teórico - ou, pelo menos, contribuições à teoria existente. É fundamental que o pesquisador dedicado a estudo de caso compare os conceitos surgidos no campo com aqueles existentes na literatura. Diferenças neste comparativo servirão para uma reflexão sobre aquilo que foi descoberto, para um aprofundamento e geração de novas formas de pensar sobre eles, dando margem a novos conceitos e teorias. Já similaridades indicarão fortalecimento da validade interna do estudo, com maior nível conceitual daquilo que já se teorizara (GODOY, 2010).

Portanto, a ausência a proposição teórica detectada na amostra estudada depõe muito contra a qualidade dos trabalhos selecionados naquele que é visto como o mais importante congresso brasileiro de Administração. E faz pensar que, se os artigos dos anais são as melhores pesquisas já que foram selecionados, após rigorosa avaliação, dentre todos os submetidos, então a investigação científica brasileira na área ainda é muito precária.

A contribuição do presente artigo à área de Administração de Empresas reside na sugestão de que o ensino de métodos de pesquisa nos ambientes

acadêmicos seja reforçado. Um maior rigor nas aulas de metodologia da pesquisa ajudaria não só os trabalhos finais de curso, assim como os artigos científicos daí derivados, a conterem menos erros no que concerne aos métodos científicos, considerando-se que as teias metodológicas compostas por técnicas de coleta e análises de dados oriundas das opções tomadas pelo pesquisador inexperiente podem conduzir à dificuldade na elaboração do trabalho (MATTOS, 2002).

Em paralelo, este reforço também contribuiria para que os pesquisadores que se propõem a ser avaliadores de artigos científicos passassem a prestar mais atenção na seção do método, ao invés de se concentrarem naquilo que, normalmente, é considerado o mais importante de uma pesquisa primária: a seção dos resultados. Esta nova forma de criticar pesquisas científicas poderia atenuar a tendência de a análise pelos revisores ser mal entendida e criticada por castrar a criatividade dos pesquisadores (TSANG; FREY, 2007), assim como diminuir a percepção de que a qualidade do processo de revisão pelos pares não seja completamente fiável (FERREIRA; PINTO; BELFORT, 2016).

A presente pesquisa apresenta limitações, sendo a maior delas o fato de se limitar a amostra de conveniência, relativamente reduzida. Por seu turno, esta amostra foi extraída de população com elevada reputação no mundo brasileiro da Administração, tendo em vista que os EnANPADs são o evento de maior importância neste meio no País. Partindo do princípio de que esta reputação exerça poder de atração sobre pesquisadores que disponham de material de elevada qualidade, e de que este material passe por crivo rigoroso dos revisores do congresso antes da aprovação final, pode-se argumentar que se trata de amostra com elevada representatividade, por trazer o que de melhor existe neste meio. Em outras palavras, seria mais útil analisar 25 artigos dos EnANPADs do que quantidade muitas vezes maior de artigos extraídos de fonte menos qualificada.

Futuras pesquisas podem replicar a presente selecionando artigos aprovados em outros eventos, não só brasileiros como estrangeiros, de forma a comparar os resultados. Também poderia ser seguida a sugestão de Oliveira, Maçada e Goldoni (2006): discutir a qualidade com que os elementos enfocados foram abordados nos artigos, para que os leitores possam entender como foram considerados ou desenvolvidos na pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BENBASAT, I.; GOLDSTEIN, D. K.; MEAD, M. The case research strategy in studies of information systems. **MIS Quarterly**, v.11, N.3, p.369-386, set. 1987
- BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.
- CONSOLI, M. A.; MUSETTI, M. A.; SCARE, R. F.; FRATANTONIO, W. A. Uma Discussão Sobre a Utilização do Estudo de Casos como Método de Pesquisa em Ciências Gerenciais. XXXII Encontro da Anpad. **Anais...** Rio de Janeiro (RJ), set. 2008.
- DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- DEVERS, K. J. How Will We Know 'Good' Qualitative Research When We See It? Beginning the Dialogue in Health Services Research. **Health Services Research**, v. 34, p. 1153–1188, 1999.
- DUBÉ, L.; PARÉ, G. Rigor in information systems positivist case research: current practices, trends, and recommendations. **MIS Quarterly**, v.27, n.4, p.597-635, 2003.
- FERREIRA, M.; PINTO, C.; BELFORT, C. O que é uma boa revisão de artigo em administração? **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v.9, n.2, mai./ago., 2016
- FRANKFORT-NACHMIAS, C.; NACHMIAS, D. **Research methods in the social sciences**. 5. ed. New York: St. Martin's Press, 1996.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GODOY, A. S. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA DE MELO, R.; BARBOSA DA SILVA, A. (Org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- MARIZ, L.; GOULART, S.; RÉGIS, H.; DOURADO, D. O reinado dos estudos de caso na teoria das organizações: imprecisões e alternativas. **Cadernos Ebape**, v. III, n. 3, p. 1-14, julho, 2005
- GRANGER, G. G. **A ciência e as ciências**. São Paulo, SP: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994.
- GODOY, A. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais**, p. 115-146. São Paulo: Saraiva, 2010
- KÖCHE, J. C. **Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- LEONARD-BAXTON, D. A dual methodology for case studies: Synergistic use of a longitudinal single site with replicated multiple sites. **Organization Science**, v. 1, p. 248-266, 1990.
- MARIZ, L. A.; GOULART, S.; DOURADO, D.; REGIS, H. P. O Reinado dos Estudos de Caso em Teoria das Organizações: Imprecisões e Alternativas. Encontro de Estudos Organizacionais. **Anais...** Atibaia (SP), jun. 2004.
- MATTOS, P. L. A estruturação de dissertações e teses em administração: caracterização teórica e sugestões práticas. **RAC**, v. 6, n. 3, p. 175-198, set/dez 2002.

- MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2009
- OLIVEIRA, M.; MAÇADA, A. C. G.; GOLDONI, V. Análise de Aplicação do método estudo de caso na área de sistema de informações. XXX Encontro da Anpad. **Anais...** Salvador (BA), setembro, 2006.
- PATTON, M. Q. Enhancing the Quality and Credibility of Qualitative Analysis. **Health Services Research**, v. 34, p.1189–1208, 1999.
- PUNCH, K.F. **Introduction to Social Research: Quantitative and Qualitative Approaches**. Thousand Oaks: Sage. 1998.
- SILVA, E. L., MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.
- TSANG, E.; FREY, B. The as-is journal review process: Let authors own their ideas. **Acad. Management Learning Education**, v. 6, n. 1, p. 128-136, 2007
- VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- YIN, R. K. The abridged version of case study research. In: Bickman, L.; Rog, D. J. (ed.) **Handbook of applied social research methods**. Thousand Oaks: Sage Publications, p. 229-259, 1997.
- YIN, R. K. Enhancing the quality of case studies in health services research. **Health Service Research**, v.34, n.5, p.1209-1224, dez. 1999.
- YIN, R. K. Case Study Research. Design and Methods. 3. ed. Thousand Oaks: **Sage Publications**, 2003.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e Método**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ⁱ O termo “documentos” proposto por Oliveira, Maçada e Goldoni (2006) foi alterado para “análise bibliográfico-documental”, tendo em vista a interpretação (subjetiva) de que tal terminologia seria mais abrangente, com base na diferenciação que Vergara (2014) propõe a esses dois termos.